



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE SÉCULO XXI

CAMINHOS QUE SE ENTRECruzAM NOS (ES)PASSOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ATRAVESSAMENTOS POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Debora Cristina da Silva Cruz Conceição

CPII

debora.cristina.professora@gmail.com

Elda Nair de Paula dos Santos

CPII

eldaaguas@gmail.com

Financiamento: não houve financiamento.

Resumo

Este trabalho relata a experiência de proposição e condução de um curso de extensão de curta duração voltado para docentes e demais profissionais atuantes na educação infantil, da cidade do Rio de Janeiro. A proposição deste curso nasceu da urgência de duas professoras de Educação Infantil, sendo uma mestranda e outra doutoranda, ambas pesquisadoras da área da educação, que vivenciando em seus corpos negros de professoras negras em uma instituição pública experiências de combate ao racismo estrutural presente, desejavam fomentar espaços de formação continuada para profissionais da educação infantil que estivessem genuinamente comprometidos com a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/04. Nesse sentido, nos interessava compartilhar as experiências vivenciadas por nós, professoras e pesquisadoras e dialogar com outras professoras que caminhavam nesse processo enquanto aquilombávamos nossas práticas. Com o objetivo central de ampliar o diálogo por uma educação afroreferenciada e antirracista, o curso se estruturou a partir de encontros presenciais e atividades remotas, totalizando trinta horas. Os encontros foram fundamentados em metodologias ativas, consolidando práticas que valorizavam a troca de saberes e a construção coletiva, como rodas de conversa, vivências lúdicas, estudos de caso e análise de materiais teóricos e audiovisuais. Partimos do entendimento de que uma educação antirracista não se constrói apenas com a inserção de novos conteúdos, mas com a transformação do olhar, da escuta e da própria presença docente no espaço escolar. Nesse sentido, criamos um potencial ambiente acolhedor e formativo que, para além de oferecer ferramentas, pudesse nutrir e fortalecer as educadoras em suas trajetórias, validando seus saberes e memórias. Nessa perspectiva, a sala e os diferentes espaços em que nos encontramos abraçou não só a práxis de cada sujeito presente, mas suas trajetórias. Fundamentado em referenciais de autoria negra, o



percurso formativo buscou articular conceitos como a escrevivência de Conceição Evaristo, os valores civilizatórios afro-brasileiros de Azoilda Loretto da Trindade, o conceito de branquitude de Cida Bento e a educação como prática de liberdade de bell hooks. O percurso foi guiado pela filosofia **Ubuntu**, sintetizada na pergunta que abriu nosso primeiro encontro: “Quem eu sou e por quem eu sou?”. Essa provocação inicial nos convidou a pensar a identidade não como um constructo individual e isolado, mas como uma tecitura relacional, coletiva e ancestral. Buscamos, assim, promover um diálogo profundo entre as experiências pessoais e profissionais das cursistas e os aportes teóricos das intelectuais negras aqui citadas, cujas obras nos ajudaram a pensar o corpo negro na formação docente e a urgência de práticas pedagógicas libertadoras. As rodas de conversa foram o dispositivo central, posicionando todas as participantes – proponentes, cursistas e convidadas – como detentoras de saberes valiosos. Essa disposição espacial e pedagógica intencionalmente rompia com hierarquias tradicionais de ensino, valorizando a oralidade e a escuta empática. A participação ativa de um grupo composto unicamente por mulheres, em sua maioria negras, desenhou parte da realidade local da educação infantil e conferiu uma potência singular às discussões, promovendo um diálogo fértil entre os saberes/fazeres plurais e afroreferenciados das participantes. Os objetivos propostos foram plenamente atingidos, uma vez que atendemos prioritariamente professoras da rede pública, em uma formação gratuita, criando um espaço seguro e acolhedor para a troca de experiências. Os resultados apontam para o fortalecimento da identidade docente, criação de uma potente rede de educadoras e a multiplicação de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial, reafirmando o papel da memória e da corporeidade na construção de um currículo antirracista. As narrativas tecidas no coletivo fortaleceram tanto as cursistas quanto nós, proponentes, em um movimento contínuo e recíproco de formação. A realização do curso se deu com apoio da Coordenadoria de Cultura/PROPGPEC do Colégio Pedro II (instituição de apoio), após ter sua ementa aprovada por meio de edital, que não contemplava em sua redação, apoio financeiro, mas uma oportunidade para os docentes da instituição compartilharem seus saberes por meio de pesquisa e extensão. Ao final deste percurso, avaliamos que a contribuição mais significativa do curso foi a construção de uma comunidade de aprendizagem e afeto. Conforme Bell Hooks (2024) defende, a sala de aula deve ser um espaço de excitação e transgressão. Acreditamos ter criado um ambiente nesses moldes, onde foi possível vivenciar a educação antirracista através da partilha, da escuta e da celebração de nossas identidades. Este trabalho trata da formação continuada de professores e demais trabalhadores da



educação infantil, entendendo que essa formação, mesmo que desafiadora, se constrói por meio da criação de currículos antirracistas por docentes ou não, envolvidos nas relações cotidianas nas escolas. Relacionando-se portanto a proposta de apresentação deste trabalho com o eixo 11, uma vez que trata da *Formação e trabalho de professores para os desafios do Ensino no século XXI*, entendendo que a questão da educação para as relações étnico-raciais é ainda um desafio latente dentro e fora da escola. Percebemos que há uma demanda latente e potente por formações que fujam do prescritivo e abracem a complexidade das relações étnico-raciais principalmente com relação à escola. A experiência nos mostrou que, ao abrirmos espaço para a escrevivência, permitimos que as educadoras se tornem autoras de suas próprias jornadas formativas e por isso, acreditamos que estar neste congresso é mais uma forma de dar visibilidade a este trabalho que consideramos urgente, potente e significativo.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Antirracista. Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, M. A. (Org.). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: MEC, SECADI, 2005. p. 43-58.